

CARACTERIZAÇÃO

O Inquérito “O Impacto da Covid-19 no Ensino Superior” foi partilhado entre os dias 24 de março e 10 de abril pelas seguintes Associações e Federações Académicas: Associação Académica de Lisboa, Associação Académica da Universidade dos Açores, Associação Académica da Universidade do Algarve, Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Associação Académica da Universidade de Évora, Associação Académica da Universidade da Madeira, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Federação Académica de Lisboa, Federação Académica do Porto e Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico e respetivos associados com o intuito de recolher informação sobre os estudantes do Ensino Superior de Portugal.

O Inquérito dividiu-se em três cadernos: Habitação, Rendimento e Saúde Mental. Este documento pretende compilar os resultados das primeiras duas partes.

A amostra recolhida conta com um universo de 4090 respostas, das quais 4013 foram consideradas válidas. Os Inquiridos têm uma idade média compreendida entre os 21 e 22 anos e são maioritariamente do sexo feminino (70,7%), sendo que 30% são estudantes bolseiros, 11,6% são trabalhadores-estudantes e 39% são estudantes deslocados da sua área de residência. De acordo com as respostas, cerca de 50% dos estudantes respondentes frequentam Instituições de Ensino Superior (IES) situadas na região Norte, 10,5% na região Centro, 28,8% na Área Metropolitana de Lisboa, 4,7% no Algarve ou no Alentejo e 5,8% nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Em relação ao ciclo de estudos, 56,4% dos estudantes afirma frequentar Licenciatura, 28,8% Mestrado Integrado e 10,8% Mestrado.

O acompanhamento dos dados permitiu constatar uma relativa consistência nos resultados desde que foram atingidas as 500 respostas.

CADERNO A – HABITAÇÃO

Este caderno procurou por um lado perceber a pressão exercida pela pandemia sobre os estudantes, em particular os estudantes deslocados, e por outro avaliar as condições gerais da habitação dos estudantes do Ensino Superior.

Continuas a manter a tua residência/quarto?
1,597 responses

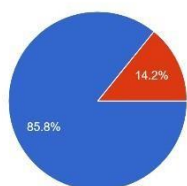
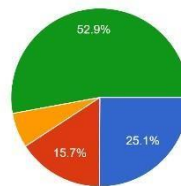


Figura 1: Estudantes Deslocados que mantiveram uma residência, na área onde estudam.

Qual a principal razão para a manteres?
1,371 responses

● Sim
● Não

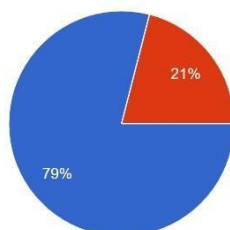


● Porque continuo a passar muito tempo na zona da minha Instituição de Ensino Superior
● Porque quero guardar a casa para o próximo ano letivo
● Impossibilidade ou dificuldade em romper com o contrato
● Incerteza acerca do retorno das aulas presenciais associado às restrições impostas

Figura 2: Razão para a manutenção de Residência na área de estudo apesar do confinamento.

De acordo com a figura 1, a larga maioria dos estudantes deslocados optou por manter uma residência na região onde estudam. A figura 2 indica-nos que apenas um quarto dos estudantes usufruiu desta “despesa” durante o período de confinamento, sendo as principais causas para a sua manutenção, a incerteza quanto ao regresso às aulas, com 15,7% a querer garantir a casa atual para o próximo ano letivo.

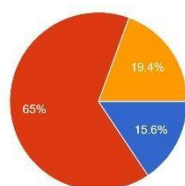
Tens capacidade económica para voltar a residir fora do agregado familiar?
1,371 responses



● Sim
● Não

Figura 3: Capacidade dos estudantes deslocados para regressar às regiões onde estudam

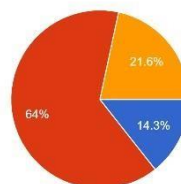
Com que frequência tens falhas de rede?
1,077 responses



● Nunca
● Poucas vezes
● Muitas vezes

Figura 4: Falhas de rede dos estudantes deslocados na habitação da área onde estudam

Com que frequência tens falhas de rede?
4,060 responses



● Nunca
● Poucas vezes
● Muitas vezes

Figura 5: Falhas de rede na residência familiar.

Contudo, somados aos **14,2% que deixaram de ter residência na área de estudo** (fig.1), **um quarto dos estudantes deslocados inquiridos afirma não ter capacidade para voltar a residir na zona onde estudam** (fig. 3).

Quando questionados acerca das condições de estudo, 9,5% dos estudantes afirmaram não ter espaço adequado para estudar na sua residência familiar, 6,5% dos estudantes deslocados afirmaram-no em relação à habitação na região da sua IES e **cerca de 20% dos estudantes afirmou ter falhas de rede muitas vezes** (19,4% na habitação na zona da IES e 21,6% na residência familiar). Apesar de vários estudantes afirmarem no Caderno B terem recebido acesso à internet durante o último ano, 0,4% dos estudantes respondentes refere não ter internet.

CADERNO B - RENDIMENTOS

Qual das seguintes opções reflete melhor o teu orçamento mensal disponível, sem ter em conta a parte reservada a despesas relativas a propinas, habitação e transporte?
4,060 respostas

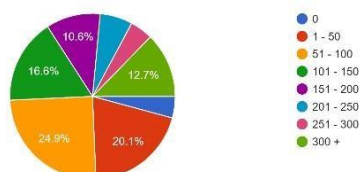


Figura 6: Perceção do rendimento disponível depois das despesas fixas.

O orçamento disponível referido na pergunta anterior foi afetado negativamente durante a pandemia?
4,060 respostas

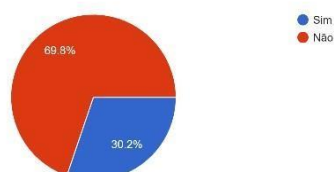


Figura 7: Estudantes cujo rendimento foi negativamente afetado pela pandemia

O Caderno B, dá-nos uma visão sobre a situação económica dos estudantes e a forma como esta foi afetada pela pandemia. É interessante constatar que cerca de **um quarto dos estudantes percebeção ter 50 euros ou menos depois de pagas as despesas fixas**: Propinas, Transporte e Habitação (fig. 6). Quando questionados sobre se este rendimento foi ou não afetado pela pandemia, quase um terço dos estudantes afirma que sim (fig. 7). As causas são fundamentalmente 4: Perda de emprego de um dos elementos do agregado familiar (19,3%), “lay-off” de um dos elementos do agregado familiar (32%), negócio familiar afetado (27,5%), perda de emprego e “lay-off” do próprio trabalhador estudante (15,5% e 4,4% respetivamente).

Os dados permitem-nos constatar que **metade dos trabalhadores-estudantes inquiridos perdeu o emprego ou entrou em “lay-off” em resultado da pandemia**.

Tens dificuldade em suportar os custos decorrentes da tua frequência no Ensino Superior?
4,060 respostas

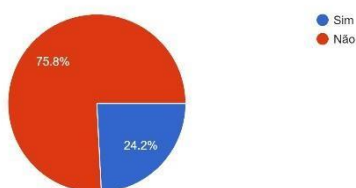


Figura 8: Estudantes com dificuldades em suportar a frequência do Ensino Superior

Tiveste algum apoio económico extraordinário da tua IES?
4,060 respostas

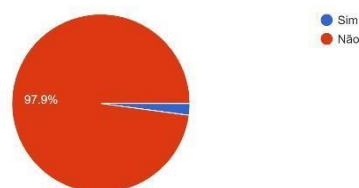


Figura 9: Beneficiários de apoios extraordinários das IES

Tens computador pessoal?
4,060 respostas



Figura 11: Estudantes com computador pessoal

Consideras desistir do Ensino Superior por questões económicas?
4,060 respostas

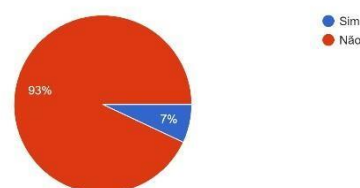
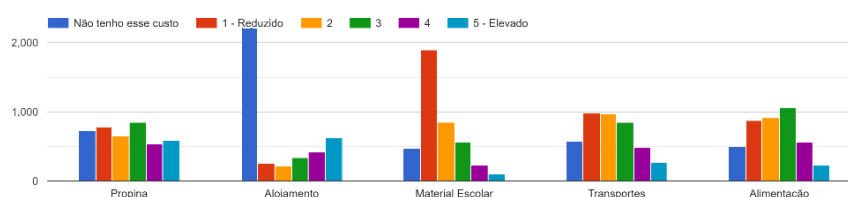


Figura 12: Estudantes que ponderam abandonar os estudos por questões económicas

Entre os custos aqui apresentados, selecciona de 1 a 5 de acordo com o impacto que representa para ti.



Depois de constatarmos que há uma grande percentagem de estudantes que foi negativamente afetado pela pandemia partindo de uma situação já frágil, as figuras 9 a 13 permitem-nos conhecer um pouco melhor esta realidade.

É necessário destacar, desde logo, que pouco mais de 2% dos estudantes afirmava ter recebido apoios extra quando respondeu ao inquérito. Estes apoios são quase na sua totalidade bolsas quer de Câmaras Municipais quer da Ação Social, sendo algumas resultado de apoios para computador e aceder à internet. Ainda assim, 3,4% dos inquiridos alegam não ter computador pessoal, e **quase um quarto dos estudantes inquiridos afirma ter dificuldades em suportar a frequência no Ensino Superior**. Os custos que apresentam um maior impacto no orçamento familiar são a Propina e o Alojamento.

Em resultado do descrito, **7% dos estudantes pondera abandonar o Ensino Superior por questões económicas.**

NOTAS FINAIS

A frequência do Ensino Superior reflete-se numa enorme pressão sobre os orçamentos familiares, que se aprofundou com a pandemia pondo em risco o aproveitamento escolar dos estudantes bem como a conclusão dos seus estudos.

Pode estar também na origem de problemas de saúde mental. Prevemos a divulgação do último caderno proximamente.